
Produção institucional na perspectiva arquivística: memória e patrimônio documental

Producción institucional en la perspectiva archivística: memoria y patrimonio documental

Institutional production under the archival perspective: memory and documentary heritage

Gilberto Fladimar Rodrigues VIANA (1), Telma Campanha de Carvalho MADIO (2)

Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação Ciência da Informação, Av. Higino Muzzi Filho, 737, Cidade Universitária, Marília, SP, Brasil (1) vrfgpc@gmail.com (2) telmacarvalho@marilia.unesp.br

Resumen

Se ofrece un análisis desde la perspectiva archivística de los proyectos de investigación desarrollados y custodiados en la base de datos de la Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), en el estado de Rio Grande do Sul, desarrollados de 1992 a 2012 en el área de artes y letras. Se analizaron la evolución del número de proyectos concluidos y la repercusión financiera para las subunidades de investigación y los efectos académicos en la carrera de los coordinadores de los proyectos. Se constató que la base de datos tiene una importancia fundamental tanto para la parte de gestión de la institución, como para la académica; y que, por tanto, cabe establecer una política de divulgación y socialización de dicha producción científica institucional, dirigida al conjunto de la sociedad.

Palabras clave: Base de datos. Patrimonio documental. Perspectiva archivística. Producción científica institucional. Soporte digital.

1. Introdução

Este trabalho tem como tema a produção institucional da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, localizada na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, através de seu banco de dados, criado em 1992, denominado Sistema de Informações para o Ensino – SIE. A produção institucional é relativa aos projetos na área de Artes e Letras do Centro de Artes e Letras – CAL, no período de 1992 a 2012. Tem-se como objetivo a análise desta produção institucional na perspectiva arquivística, através do binômio, memória e patrimônio documental, enfocando a realidade dos projetos quanto aos tipos: desenvolvimento institucional, ensino, extensão, pesquisa e prestação de serviço; e quanto às situações: em andamento, cancelado, concluído e suspenso. Estes projetos constituem parte do patrimônio documental da instituição em suporte digital. Visa-se, também, a averiguar a consistência das informações arquivísticas dispostas no sistema, considerando que todas as informações pertinentes a

Abstract

An analysis is provided, from the archival perspective, of the research projects preserved in the database of the Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), in the state of Rio Grande do Sul, developed from 1992 to 2012 in the area of arts and letters. We analyzed the evolution of the number of completed projects and their financial impact to the subunits of research and their effect on the academic career of the project coordinators. It was found that the database is of fundamental importance for both the university management and the academic leadership, and that, therefore, a dissemination and socialization policy of the institutional scientific production should be established, aiming at the society in general.

Keywords: Databases. Documentary heritage. Archival perspective. Institutional production. Digital media.

projetos, encontram-se somente armazenada neste banco de dados.

Estas informações estão dispostas na estrutura de metadados e quando preenchidos os campos do registro, o projeto é tramitado eletronicamente. Desenvolveu-se este trabalho através de uma abordagem quanti-qualitativa (Vieira, 2004, p. 15).

2. Revisão bibliográfica

Considerando o objetivo deste trabalho, passa-se a desenvolvê-lo a partir das reflexões teóricas referentes à arquivologia, à memória e ao patrimônio documental.

Quanto ao enfoque arquivístico, cabe enfatizar, inicialmente, a definição de arquivo estabelecida por Camargo e Bellotto (1996) e atualizada no Dicionário de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional (2005, p. 27) como sendo o:

Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pes-

soa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza e do suporte.

Já em relação à função arquivística, tomou-se por base o conceito do ICA 16 (2005, p. 11), assim expresso:

A função arquivística é o conjunto de atividades relacionadas que contribuem e são necessárias para cumprir os objetivos de salvaguarda e preservação de documentos de arquivo definitivos e assegurar que esses documentos são acessíveis e inteligíveis.

No que se refere à conceituação de documento arquivístico, para CONARQ (2010, p. 12) é o:

Documento produzido ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer das suas atividades, qualquer que seja o suporte, e retido para ação ou referência.

Conforme a Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, CONARQ (2010, p. 21) um sistema informatizado de gestão arquivística de documentos é o:

Conjunto de procedimentos e operações técnicas característico do sistema de gestão arquivística de documentos, processado eletronicamente e aplicável em ambientes digitais ou em ambientes híbridos, isto é, em que existem documentos digitais e não digitais ao mesmo tempo.

Com relação ao “sistema” ora apreciado, cabe enfatizar que um sistema informatizado de gestão arquivística, cria, processa, transmite, armazena e dá acesso: à informação, ao documento e aos documentos arquivísticos, contudo, o sistema não contém documentos até que sejam salvos com forma fixa e conteúdo estável, duas características do documento arquivístico digital no tocante ao produtor na arquivologia contemporânea (INTERPARES, 2010), considerando as informações arquivísticas do sistema de registro de projetos no SIE.

Cabe destacar também o que é dado, conforme o CONARQ (2010, p. 11): representação de todo e qualquer elemento de conteúdo cognitivo, passível de ser comunicada, processada e interpretada de forma manual e automática.

Com relação ao conceito de documento original em suporte papel, Dollar (2005, p. 8) diz que não se aplica a documentos eletrônicos enfatizando que:

Suas limitações são mais evidentes em bases de dados relacionais em sistemas de informação geográfica e na hipermídia, onde informações totais ou parciais podem ser selecionadas a partir de um banco de dados e incorporados num documento eletrônico a ser enviado a alguém. Esse documento eletrônico representa apenas uma visão parcial da base de dados. De fato ele pode existir apenas como um conjunto de instruções geradas por um

computador como resposta a uma pessoa preparando um documento.

É pertinente também que se cite a definição de base de dados conforme Arquivo Nacional (2005, p. 42):

Conjunto de dados estruturados, processados eletronicamente, e organizados de acordo com uma sequência lógica que permite o acesso a eles de forma direta, por meio de programas de aplicação.

Também se faz necessário trazer a definição de banco de dados que conta com uma vasta bibliografia da área, e para este trabalho buscou-se uma contribuição valiosa de Medeiros (2007, p. 20), quando diz que banco de dados é o:

Conjunto de dados com certa organização característica, com o objetivo de armazenamento persistente dos dados e datado de mecanismos de manipulação para obtenção de informações e recuperação posterior, dentro de um sistema de informação. Bancos de dados vêm a ser uma representação dinâmica, visto que os dados podem sofrer alterações temporais. Podemos dizer que o BD procura ter em sua representação uma “imagem” de uma situação do mundo real constituída de objetos e de eventos. A partir dessa imagem, o BD, então, tem condições de fornecer informações, evidenciando situações que podem ter importância para um processo de tomada de decisão, pois os dados podem ter representações diversas para uma mesma situação.

Outra contribuição importante é a de Turban (2004), no tópico relacionado à “cadeia lógica” hierarquizada de grande contribuição para os estudos sobre sistemas informatizados/banco de dados

Quanto ao banco de dados faz-se pertinente enfatizar que ele é, conforme o CONARQ (2010, p. 6), o:

Conjunto de dados estruturados, com as respectivas regras de acesso, formatação e validação, e gerenciados por um Sistema Gerenciador de Banco de Dados – SGBD.

Enfatiza-se sob o enfoque da memória o que Huyssen (2000, p.9) diz sobre a memória nos últimos anos afirmando que é:

Um dos fenômenos culturais mais surpreendentes dos anos recentes é a emergência da memória como uma das preocupações culturais e políticas centrais das sociedades ocidentais.

Remetendo assim a uma inversão de valores do que até então era a valorização do futuro como presente, agora passará a ser a valorização do passado como presente. Situação essa, que se associa por analogia a do banco de dados relativos aos projetos desenvolvidos na instituição, que embora tenham sido concluídos, servem como fonte de pesquisa e informações aos ad-

ministradores responsáveis pelo planejamento institucional por meio do resgate da memória do que se fez e faz em termos de pesquisa, ensino e extensão na instituição ao longo de sua existência.

Inserido nas reflexões teóricas que envolvem o assunto deste trabalho, depara-se com um aspecto que tangencia a questão de preservação da informação e/ou do conhecimento do que é produzido na instituição, ou seja, o banco de dados de projetos constitui-se como patrimônio documental, conforme o que consta na Constituição da República Federativa do Brasil (1988, em seu artigo 216), que diz:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial [...] IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais [...].

A própria institucionalização do sistema de registro de projetos e seu reconhecimento como fonte dos indicadores de pesquisa, ensino e extensão da instituição o credenciam como patrimônio documental através de um plano de classificação e temporalidade através do SIGA – Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo da Administração Pública Federal, vinculado ao CONARQ.

Quanto a manter a totalidade das informações contidas no banco de dados, vale salientar a preocupação de Benjamin (1986), que também faz parte do universo arquivístico e que se aplica à realidade do banco de dados da UFSM, ou seja, existe uma preocupação por parte dos profissionais arquivistas e dos usuários do sistema em manter a totalidade das informações armazenadas no banco de dados da instituição. Recorre-se a Ferreira (2006, p. 52) quando esse trata da complexidade de manter um sistema com todos os requisitos de preservação:

Quanto maior for o número de propriedades significativas, maiores serão os requisitos relativamente à infraestrutura tecnológica necessária para suportar a preservação.

Um banco de dados tem seu reconhecimento associado à questão de pertencimento que a sociedade dispensa a ele como instrumento de “empoderamento” da informação, que conforme Coelho (2003, p. 3) diz:

Um banco de dados não é tudo e pode ser nada. Mas, se for alguma coisa será um instrumento de empoderamento da sociedade civil.

3. Análise dos resultados

Considerando, os dados quantitativos coletados no sistema e a tabulação desses, passa-se a

descrevê-los através de tabelas e suas respectivas análises, tendo como base o histórico das subunidades da área de Artes e Letras do CAL/UFSM.

Esse universo de projetos foi dividido em quatro períodos, sendo que cada período é de cinco anos.

Nesta tabela I, constata-se o expressivo número de projetos concluídos, cerca de 70% e os em andamento, em torno de 21% do total de projetos registrados. Tais percentuais estão associados aos interesses dos coordenadores de projetos, das repercussões que eles trazem para fins orçamentários, funcionais e acadêmicos.

Situação/período	1992/2012
Andamento	349
Cancelado	203
Concluído	1072
Suspensão	15
Total	1639

Tabela I. Total de projetos registrados no período 1992/2012, por situação (SIE/UFSM)

Conforme a tabela II, constata-se números expressivos de projetos do tipo de pesquisa e de extensão representando, respectivamente, cerca de 55% e 30% do total de projetos. Cabe destacar que ambos os tipos de projetos contam com financiamentos.

Tipo/Período	1992/2012
Desenvolvimento Institucional	4
Ensino	243
Extensão	448
Pesquisa	943
Prestação / Serviço	1
Total	1639

Tabela II. Total de projetos registrados no período 1992/2012, por tipo (SEI/UFSM)

Na tabela III apresenta-se a média anual de duração por projetos, das quatro situações em andamento, cancelado, concluído e suspensão nos quatro períodos “1”, “2”, “3” e “4”, respectivamente. (*) são quantidades absolutas (números) de projetos que oscilam entre 1 e 3; e (**) são projetos compreendidos entre 2008 e 2012, no período “4” em situação de andamento e

suspensão que podem mudar de situação ao longo do período de cinco anos.

Situação / Período	1992 / 1996	1997 / 2001	2002 / 2006	2007 / 2012
Andamento	*0	*0,6	*1,2	**2
Cancelado	3	5	2	1
Concluído	12	6	2	1
Suspensão	*0	*0,2	*0,6	**2,2

Tabela III. Média anual de duração de projetos por situação e período (SIE/UFMS)

Observa-se em relação à curta duração dos projetos nos últimos períodos que essa duração está associada: a) em função dos coordenadores dos projetos de pesquisa, vinculados aos programas de pós-graduação desenvolverem projetos com curta duração entre dois e quatro anos, devido às exigências dos regimentos dos mesmos; b) os projetos de pesquisa e extensão financiados terem uma duração estabelecida através dos editais com períodos que oscilam entre um e dois anos.

Em relação aos dados apresentados nas tabelas, tem-se a considerar as seguintes constatações, no que se refere à área de Artes e Letras da UFMS:

1. O banco de dados (sistema) no tocante a projetos constitui-se como patrimônio documental sob a guarda da instituição e legitimado como fonte de informações à Administração Central e às unidades universitárias, e também a usuários autorizados, com vínculo funcional.
2. O número de registro de projetos do tipo pesquisa está associado a monografias de especialização, dissertações e teses, já que, no sistema, esses subtipos de projetos estão inseridos dentro da classificação principal de pesquisa, sendo dessa forma registrados.
3. Os responsáveis pelos programas de pós-graduação, assim como dos departamentos e outras subunidades incentivam e alertam seus professores para que registrem seus projetos de qualquer tipo em função das várias repercussões orçamentárias e acadêmicas desses.
4. Que os números relativos ao período em vigor "4", assim como o próximo, podem vir a ter alterações com relação aos totais brutos, as médias e os percentuais, considerando as situações e os tipos de projeto. Tais alterações estão atreladas a mudanças das políti-

cas de financiamentos, de prazos e de implicações que a produção institucional pode ter em relação à carreira funcional e acadêmica dos coordenadores de projetos na instituição.

5. Através dos dados apresentados e analisados tem-se uma amostra da amplitude de informações que fazem parte da vida institucional, ou seja, é o presente e o passado, como um dos suportes para o cotidiano e o planejamento da instituição, tendo esse banco de dados como fonte.

4. Conclusão

No decorrer deste trabalho, fez-se análise da produção institucional referente aos projetos da área de Artes e Letras da UFMS, compreendido entre 1992 e 2012 no âmbito do CAL, armazenados no Sistema de Informações para o Ensino – SIE da UFMS. Este estudo se desenvolveu através do enfoque arquivístico, do banco de dados de projetos, tido como do patrimônio documental da UFMS.

Recorreu-se à bibliografia que trata dos assuntos pertinentes a este trabalho, enfatizando inicialmente a definição de arquivo com Camargo e Bellotto (1996).

Sob o enfoque da memória procurou-se enfatizar o suporte tecnológico e sua fragilidade em relação à guarda da memória, assim como o esquecimento propiciado pela tecnologia, segundo Huyssen (2000).

O sistema de registro de projetos, considerando a tríade arquivo/patrimônio documental/memória, apresenta-se como uma fonte consistente e dinâmica à instituição em relação a sua produção intelectual, bem como, para sua memória, uma vez que o acervo de projetos se mantém estruturado organicamente e sistematizado, e também desenvolve um trabalho para a certificação através do SIGA do plano de classificação documental, assim como a tabela de temporalidade, já normatizada pelo CONARQ, através da Portaria 092/2011.

Como se pode constatar através dos enfoques percorridos neste trabalho sob o prisma arquivístico, associando-o à memória e ao patrimônio documental, assim como a análise da realidade da produção institucional referente aos projetos do CAL, o sistema de registro de projetos tem sua importância reconhecida por todos os segmentos administrativos e acadêmicos da instituição, da mesma forma que o sistema o SIE na íntegra. Faz-se necessário reiterar que este artigo é o início do trabalho de doutorado, cabendo uma revisão mais abrangente de outros

autores além dos já citados neste artigo. Cabe também atentar para as normas arquivísticas como instrumento para dotar o referido sistema de uma consistência contínua e atualizada sob todos os aspectos que envolvem o funcionamento eficaz do SIE. Conclui-se que é premente o estabelecimento de uma política de divulgação e socialização da produção institucional por parte de quem a produz e de quem a administra, tendo como foco a sociedade.

5. Referências

- Arquivo Nacional (Brasil) (2005). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- Brasil (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm
- Benjamin, W. O Narrador. In: Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. 10. ed. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1996.
- Camargo, Ana M. de Almeida; Bellotto, Heloísa L. (Coord.) (1996). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
- Coelho, T. (2003). Banco de dados: do inerte cultural à cultura da vida. // Canclini, N. G. et al. Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.
- CONARQ, Conselho Nacional de Arquivos; Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos: e-ARQ Brasil, 2006. <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/earqbrasilv1.pdf> (jun. 2013).
- CONCARQ (2011). Portaria 092/2011. http://www.siga.arquivonacional.gov.br/.../ifes.../portaria_an_n92_23_09_2011.pdf.
- Dollar, Charles M. (2005). Prática e teoria arquivística e informática: algumas considerações. // Registro: Arquivo Público Municipal de Indaiatuba. 4:4 (jul. 2005) 7-18.
- Ferreira, M. (2006). Introdução à preservação digital – conceitos, estratégias e atuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade de Minho, 2006.
- Huysen, Andréas (2000). Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. 116p.
- ICA - International council on archives. Committee on current records in a electronic environment. Electronic records: workbook for archivist. Paris (France): ICA, 2005. (ICA Studies 16).: http://www.ica.org/sites/default/files/ICAEstudo16_PT_4.pdf (14 jun 2013).
- INTERPARES - International research permanent authentic in electronic systems (INTERPARES 2 Project). Diretrizes do produtor (Dpd). A elaboração e a manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos. Tradução e revisão: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados (Brasil), 2010. http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip2_creator_guidelines_booklet_portuguese.pdf (14 de jun. 2013).
- Medeiros, Luciano Frontino de. Banco de dados: princípios e práticas. Curitiba: IBPEX, 2007.
- Turban, Efraim; Mclean, Ephraim; Wheterbe, James. Tecnologia da Informação para Gestão. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- Universidade Federal de Santa Maria, SIE - Sistema de Informações para o Ensino.
- Vieira, M. M. F.; Zouain, D. M. (org.). Pesquisa qualitativa em administração. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Enviado: 2013-04-05. Segunda versão: 2013-06-25.
 Aceptado: 2013-09-01.
